

## NOTA DE PESQUISA

## Observações sobre *Amblyomma cajennense* (Fabricius, 1787) parasitando a mucosa oral de equinos (*Equus caballus*) no estado do Rio de Janeiro

### Observations about *Amblyomma cajennense* (Fabricius, 1787) parasitizing the oral mucous membrane of equines (*Equus caballus*) in the State of Rio de Janeiro

Rita de Cássia Martins Aurnheimer,\* Kate Moura da Costa Barcelos,\*\* Ian Philippo Tancredi,\*\*\* Vanessa Viscardi,\*\* Daniel Augusto Barroso Lessa\*\*

#### Resumo

A presença de *Amblyomma cajennense* foi observada na cavidade oral de 14 potros e um cavalo adulto de diferentes propriedades entre os meses de dezembro de 2005 e janeiro de 2006, nos municípios de Petrópolis e Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro.

*Palavras-chave:* *Amblyomma cajennense*, cavidade oral, cavalos.

#### Abstract

The presence of *Amblyomma cajennense* was observed in the oral cavity of 14 foals and one adult horse of different properties from December 2005 and January 2006, at municipalities of Petrópolis and Barra Mansa in the State of Rio de Janeiro.

*Keywords:* *Amblyomma cajennense*, oral cavity, horses.

*Amblyomma cajennense*, também conhecido como “carrapato estrela” tem ampla distribuição geográfica no continente americano, concentrando-se ao longo da costa do Oceano Atlântico (Aragão, 1936). Segundo Serra Freire (1982), o Brasil, em decorrência de suas variações climáticas, é uma região favorável ao desenvolvimento de ixodídeos em fase de vida livre durante todo o ano e, dada a sua baixa especificidade, principalmente pelas formas imaturas, esta espécie assume um importante papel na transmissão de patógenos entre homem e animais. Nas equideoculturas nacionais o parasitismo por *A. cajennense* torna-se um problema, e na maioria dos criatórios por ser o controle químico feito apenas na época de predomínio das formas adultas, primavera e verão quando as fêmeas ingurgitadas estão bem visíveis (Labruna, 2000). Rocha et al, (1997) observaram a presença de todas as formas de desenvolvimento de *A. cajennense* nos divertículos nasais,

constatando que seria um bom sítio de fixação do parasito. Comparando a preferência de áreas de fixação entre orelha e corpo dos equinos, Aurnheimer (2002) verificou que a fixação na orelha é significativamente mais baixa que a fixação no corpo. Segundo Pinna et al. (2004), a distribuição preferencial de *A. cajennense* no corpo dos equinos naturalmente infestados seria nas axilas, úbere, pescoço, períneo, ganacha, face e membros posteriores de éguas. Nos potros, a maior concentração foi verificada nas axilas, seguindo-se o úbere, períneo e membros posteriores. Por outro lado, as regiões do corpo que apresentaram menor frequência de parasitismo foram peito, membros anteriores, ventre, costado, flanco, paleta e anca.

Com o objetivo de chamar a atenção para o problema das infestações pela dificuldade no controle da espécie em questão e o desconhecimento de medidas eficientes por parte dos proprietários, é relatada a observação da distribui-

\* Universidade Estácio de Sá Estrada Boca do Mato, 850 - Vargem Pequena, CEP 22783-320, Rio de Janeiro, RJ e Centro Universitário de Barra Mansa. Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267, Centro, Barra Mansa, CEP 27.330-550, RJ. Autor para correspondência: Rua dos Acadêmicos, 186, Piratininga, Niterói, CEP.: 24350-400, RJ. E-mail: ravet@uol.com.br

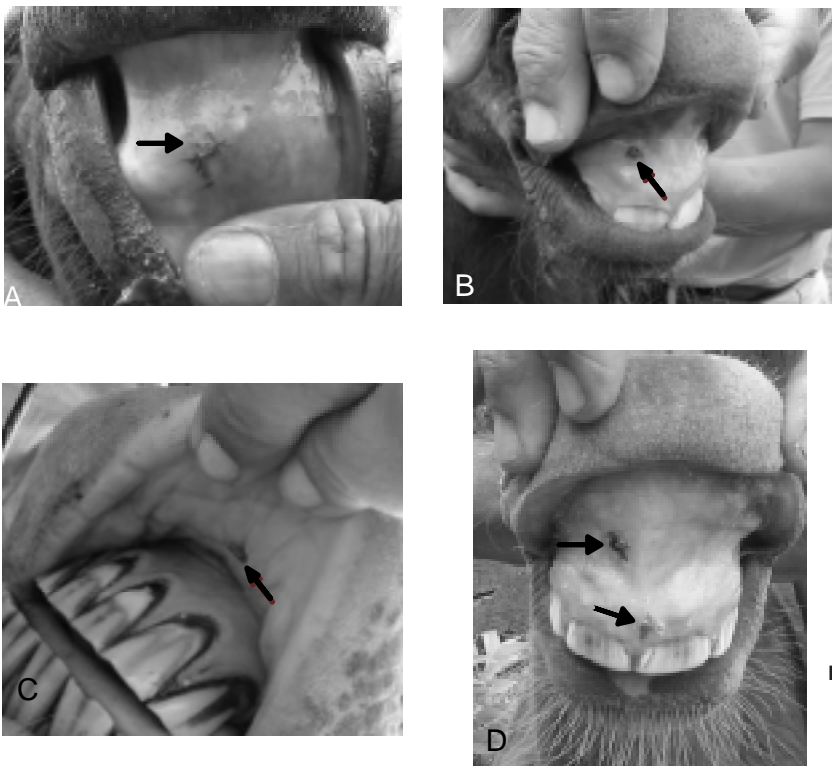
\*\* Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal Fluminense. Rua Vital Brazil, 65, Santa Rosa 24.320-340. Niterói, RJ. E-mail: katebar@terra.com.br

\*\*\* SEAPI, Centro Universitário de Barra Mansa Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267, Centro, Barra Mansa, CEP 27.330-550, RJ e Fundação Educacional D. André Arcoverde, Centro de Ensino Superior de Valença, Rua Sargento Vítor Hugo, 161, Bairro de Fátima, Valença, CEP 27600 - 000, RJ.

ção dos carrapatos em áreas de fixação normalmente não observadas no corpo desta espécie. Em dezembro de 2005 e janeiro de 2006 foi observada a presença de *A. cajennense* na mucosa oral de 14 potros e um cavalo adulto (Figura 1) de diferentes propriedades.

Os carrapatos foram identificados segundo as chaves de classificação taxonômicas de Aragão e Fonseca (1961) e Flechtmann (1985) com auxílio de um microscópio estereoscópico. Os 14 potros em amamentação examinados foram procedentes do município de Petrópolis e o equino castrado adulto do município de Barra Mansa, RJ. As matrizes e o equino adulto tiveram grau de parasitismo intenso, segundo critério de avaliação de Aurnheimer (2002), que estipulou número contado maior que 60 carrapatos em um equino. Os 14 potros tiveram grau de parasitismo leve (1 a

30) a médio (31 a 60), seguindo o mesmo critério já citado. *Amblyomma cajennense* é um carrapato de sítio de fixação no corpo dos equinos com algumas áreas de maior preferência como assinalam Rocha et al. (1997); Pinna et al. (2004). A dificuldade no controle da espécie em questão é o desconhecimento de medidas eficientes por parte dos proprietários (Labruna, 2000), predispondo a graus de parasitismo intensos como o encontrado nos 15 animais observados neste estudo, apesar de Labruna et al. (2004) comprovarem a eficácia de controle estratégico de *A. cajennense* em equinos, baseada em banhos carrapaticidas em intervalados de sete dias nas épocas de predomínio dos estádios imaturos deste carrapato. A localização de *A. cajennense* na mucosa oral de equinos não havia sido relatada até a presente observação.



**Figura 1:** Presença do carrapato estrela, *Amblyomma cajennense* (setas) na mucosa oral de potros em amamentação no município de Petrópolis, RJ (A, B, D) e de um cavalo adulto no município de Barra Mansa, RJ (C).

## Referências

- ARAGÃO, H. Ixodidas brasileiros e de alguns países limítrofes. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, v. 31, p. 759-843, 1936.
- ARAGÃO, H.; FONSECA, F. Notas de Ixodologia VIII. Lista e chave para os representantes da fauna ixodológica brasileira. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, v. 59, n. p. 115-129, 1961.
- AURNHEIMER, R.C.M. *Intensidade parasitária de três espécies de carrapatos, em equinos (Equus caballus) mantidos em condições naturais no Estado do Rio de Janeiro*. 2002. 45 f. Dissertação (Magister Scientiae em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.
- FLECHTMANN, C.H.W. *Ácaros de importância médico-veterinária*. 3. ed. São Paulo: Editora Nobel, 1985. 192 p.
- LABRUNA, M.B. *Aspectos da biologia e epidemiologia dos carrapatos de equinos no Estado de São Paulo*. 2000. 76 f. Tese

(Doutorado em Epidemiologia Experimental e Aplicada a Zoonoses) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

- LABRUNA, M.B.; LEITE, R.C.; GOBESSO, A.A.O.; GENNARI, S.M.; KASAI, N. Controle estratégico do carrapato *Amblyomma cajennense* em equinos. *Ciência Rural*, v. 34, n. 1, p. 195-200, 2004.
- PINNA, M.H.; SANAVRIA, A.; MACHADO, V.C.; MORAES, M.C. Incidência e distribuição de *Amblyomma cajennense* em regiões corporais de equinos das raças Mangalarga Marchador e Bretão Postier, naturalmente infestados. *Parasitol. Latinoam.*, v. 59, n. 1-2, p. 21-25, 2004.
- ROCHA, G.C.; BARROS, R.V.; SERRA-FREIRE, N.M. Avaliação do parasitismo por ixodídeos nos divertículos nasais de equinos. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 6, n. 1, p. 79-81, 1997.
- SERRA FREIRE, N.M. *Epidemiologia de Amblyomma cajennense: ocorrência estacional e comportamento dos estágios não parasitários em pastagens do Estado do Rio de Janeiro*. *Arquivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, v. 5, n. 2, p. 187-193, 1982.